

## ARTIGO ORIGINAL

### **Tendências competitivas de atletas no esporte adaptado.**

Márcia Greguol Gorgatti<sup>1</sup>, Hélio Serassuelo<sup>1</sup>, Sileno da Silva Santos<sup>2</sup>, Mateus Baptista do Nascimento<sup>3</sup>, Sérgio Ricardo de Souza Oliveira<sup>4</sup>, Antônio Carlos Simões<sup>4</sup>

1. Departamento de Ciências do Esporte – Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina
2. Associação Desportiva para Deficientes
3. Universidade Paulista – UNIP
4. Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi verificar as tendências competitivas de atletas com deficiência. Para tanto, foram pesquisados 29 atletas com deficiência, sendo 12 com deficiência visual (GDV) e praticantes de goalball e 17 com deficiência física (GDF) e praticantes de basquete em cadeira de rodas. Todos os atletas pesquisados tinham pelo menos 5 anos de prática esportiva e experiência recentes em seleções nacionais. Os atletas responderam ao Questionário de Orientação Esportiva (1). A análise estatística foi realizada para a comparação intergrupos (GDV e GDF), sendo utilizado o teste t-student para as medidas quantitativas e o teste de Wilcoxon para medidas qualitativas ( $p < 0,05$ ). Foi possível verificar que a tendência predominante para os atletas no esporte adaptado foi a de estabelecer metas. Também se observa que o GDF mostrou esta tendência significativamente mais acentuada do que o GDV. Estes resultados demonstram predominância de comportamentos em relação às perspectivas internas de melhores resultados, desejo de melhora e superação. Tais comportamentos em geral não são observados para atletas do mesmo nível no esporte convencional, o que evidencia que, para atletas com deficiência, a prática esportiva parece estar mais altamente associada à auto-superação e menos à competição ou à vitória em si.

**Palavras Chave:** tendência competitiva; esporte adaptado; deficiência visual; deficiência física; psicologia do esporte.

### **Abstract**

The purpose of this study was to verify competitive tendencies of athletes with disabilities. For that, 29 athletes with disabilities, 12 with visual impairment and practicing goal ball e 17 with motor impairment and practicing wheelchair basketball, answered to a questionnaire. All athletes had at least 5 years of experience in sports practice and recent participation in national teams. Athletes answered to the Sports Orientation Questionnaire (1). Statistical analyses were made to intergroup comparisons. It was used t-student test for quantitative measures and Wilcoxon test for qualitative measures. It was possible to verify that the main tendency of athletes in adapted sport was to establish goals. It was also possible to observe that athletes with motor impairment presented these values significantly greater than visual impaired athletes. Those results show predominance of behaviors related to internal perspectives of better results. Those behaviors generally aren't observed in athletes with the same competitive level of conventional sport. This fact shows that, for athletes with disabilities, sports practices seems to be more closely associated to overcoming than to the competition and winning.

**Keywords:** competitive tendencies; adapted sport; visual disability; motor disability; sport psychology.

## Introdução

O esporte para pessoas com deficiência, especialmente nas duas últimas décadas, tem passado por grandes processos de mudança com relação ao seu enfoque e à tecnologia empregada. Mais do que terapia, a prática esportiva por atletas com deficiência busca o alto rendimento e esta realidade tem sido foco de atenção de cada vez mais pesquisadores na área do esporte. Ao adquirir uma deficiência, o indivíduo experimenta uma série de perdas motoras e normalmente diminui seu nível de prática de atividades físicas. Esta redução pode ser devida às barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso e às barreiras psicológicas, principalmente no que se refere à autoconfiança. Entretanto, pelas perdas impostas pela deficiência, pessoas nestas condições deveriam ser muito mais estimuladas para a prática esportiva.

O segmento do esporte adaptado certamente ainda carece de divulgação e muitas pessoas nem ao menos sabem o que ele significa. Esse fato impossibilita que muitos indivíduos com algum tipo de deficiência tenham acesso à prática esportiva e que usufruam seus benefícios. Entre estes benefícios podem ser destacados, além da melhora geral da aptidão física, um enorme ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além de uma melhora do auto-conceito e da auto-estima<sup>1</sup>.

Na evolução histórica do esporte adaptado, verifica-se que as primeiras iniciativas tiveram como principal motivação a reabilitação de soldados de guerra, muitos dos quais voltavam aos países de origem com algum tipo de deficiência adquirida nos tempos de combate. Embora a noção terapêutica do esporte adaptado ainda seja percebida, pesquisas recentes indicam que diversos fatores motivacionais levam atletas com deficiência à sua prática, tais como o desejo de competir, de ser campeão, a busca de convívio social e de auto-superação<sup>2,3</sup>. Ao analisar a motivação de 64 atletas de nível paraolímpico de nove modalidades esportivas, Samulski e Noce<sup>4</sup> verificaram que

os principais motivos levantados pelos atletas para a prática eram “ser campeão”, “conquistar medalhas” e “ser reconhecido”. Entretanto, ao comparar os atletas com diferentes tipos de deficiência, observaram que para aqueles com deficiência visual o objetivo de “ser campeão” não foi tão importante.

Quando são comparadas as tendências competitivas de atletas com e sem deficiência, verifica-se que, de um modo geral, aqueles sem deficiência possuem uma orientação para a vitória significativamente mais acentuada do que aqueles do esporte adaptado<sup>5,6</sup>. Estes resultados podem ser devidos à idéia de que os atletas com deficiência em geral buscam na prática do esporte adaptado uma ferramenta para a superação de seus limites e para sua inclusão social.

Com resultados cada vez mais surpreendentes, muitas vezes bem próximos aos do esporte convencional, os atletas no esporte adaptado também viram foco de pesquisas na área da psicologia do esporte. Desde os Jogos Paraolímpicos de 2000 em Sidney, a delegação paraolímpica tem sido acompanhada por um psicólogo específico para a atuação junto aos atletas<sup>7,8</sup>. A preparação psicológica torna-se de extrema importância para o desenvolvimento do atleta, principalmente pelo fato de o esporte paraolímpico estar ganhando cada vez mais espaço em todo o mundo, inclusive no Brasil. A avaliação psicológica tem a finalidade de obter informações básicas sobre o perfil psicológico de cada atleta e sobre sua situação sociocultural, auxiliando e orientando melhor os trabalhos dos técnicos. Com o tempo, é possível comparar dados e analisar o desenvolvimento psicossocial e desenvolvimento da performance de atletas.

A compreensão das variáveis de comportamento dos atletas, bem como a verificação de suas orientações esportivas, pode ser um ponto fundamental para que treinadores motivem atletas rumo a resultados vitoriosos.

Em uma análise geral, Oliveira, Serassuelo Junior, Mansano e Simões<sup>9</sup> destacam que a análise do comportamento das tendências

competitivas em atletas torna-se fundamental na medida com que parte de um pressuposto, de motivações intrínsecas (pessoais) e extrínsecas (ambientais), orientando o indivíduo / atleta em um processo mais amplo de empenho, determinação e satisfação. Assim, as ações esportivas suportam a motivação em parâmetros interativos com as tendências, isto é, atletas que apresentam um comportamento elevado para as tendências competitivas apresentam também uma sensação de satisfação diferenciada na concretização de seu trabalho<sup>10</sup>.

Magyar e Feltz<sup>11</sup> observam que indivíduos escolhem os significados em suas experiências sociais e esportivas por uma tendência disposicional – orientação de metas, e tendência situacional e clima motivacional, que operam nos esportes. Esses objetivos são, portanto, inclinações referentes à avaliação das próprias percepções da capacidade de sucesso em determinadas situações empreendidas.

Nesta perspectiva, e tendo em vista a iminência e relevância do tema, o objetivo deste estudo foi verificar a orientação esportiva de atletas no esporte adaptado, categorizando sua orientação competitiva em três níveis: competir, vencer e estabelecer metas. Serão comparados os resultados dos atletas com deficiência física e visual e ainda os resultados obtidos no esporte adaptado com outros na literatura que abordem atletas de nível competitivo e idades semelhantes no esporte convencional.

## Métodos

Para a concretização deste estudo foram avaliados 29 atletas com deficiência, praticantes de esporte adaptado, sendo 12 atletas com deficiência visual praticantes de goalball e 17 atletas com deficiência física praticantes de basquetebol em cadeira de rodas. Todos os atletas pesquisados tinham pelo menos 5 anos de prática esportiva e experiências recentes em seleções nacionais. Ao serem informados sobre os objetivos do estudo, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Foi aplicado aos atletas o Questionário de Orientação Esportiva<sup>1</sup>, o qual já foi anteriormente traduzido e validado para a língua portuguesa<sup>12</sup>.

Este questionário analisa as tendências competitivas de atletas e as qualifica em três níveis: TQ1 (tendência em competir), TQ2 (tendência em vencer) e TQ3 (tendência em estabelecer metas). A tendência em competir refletiria o prazer em competir em qualquer situação, empenhando-se ao máximo por sucesso em cenários esportivos competitivos; a tendência em vencer implica que o atleta busca a vitória como principal objetivo e, em caso de derrota, a sua frustração é maior se comparada aos atletas com outras tendências competitivas; já a tendência em estabelecer metas implica que o atleta é determinado a estabelecer objetivos com desejo pessoal que pode ser a vitória ou a preparação para o desenvolvimento através da experiência<sup>13</sup>.

Os índices de competitividade individual foram analisados segundo os resultados de um conjunto de 25 questões objetivas distribuídas em uma escala de pontuações que varia de um a cinco, a saber:

- Concordo totalmente - um ponto;
- Concordo em parte - dois pontos;
- Indiferente - três pontos;
- Discordo em parte - quatro pontos;
- Discordo totalmente - cinco pontos.

Para a análise estatística foi utilizado o programa estatístico SPSS 15.0. A fim de se verificar a normalidade dos dados, foi utilizado o teste Shapiro- Wilks. A variável idade apresentou distribuição normal. Dessa forma, os grupos de atletas foram comparados nesta variável por meio do teste t-student para amostras independentes.

Como as respostas dos questionários não apresentaram normalidade, a diferença entre os grupos de atletas de goalball e basquetebol em cadeira de rodas foi testada por meio dos testes de Wilcoxon. Em ambos os casos adotou-se o nível de significância  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

O Questionário de Orientação Esportiva (SOQ) foi aplicado a 29 atletas com

deficiência. Para fins de análise, os atletas foram divididos em dois grupos:

- GDV: 12 atletas com deficiência visual, praticantes de goalball
- GDF: 17 atletas com deficiência física, praticantes de basquetebol em cadeira de rodas

Também foram destacados os resultados obtidos pelo conjunto dos 29 atletas com deficiência. A Tabela 1 a seguir mostra as médias de idade, Tendências em Competir (TQ1), Vencer (TQ2) e Estabelecer Metas (TQ3) do GDV, GDF e da amostra total de atletas.

Tabela 1. Valores médios e desvios padrão de idade, Tendências em Competir (TQ1), Vencer (TQ2) e Estabelecer Metas (TQ3) do GDV, GDF e da amostra total de atletas

	Idade	TQ1	TQ2	TQ3
<b>GDV</b>	27,91 ( $\pm 6,62$ )	16,50 ( $\pm 1,93$ )	10,05 ( $\pm 2,55$ )	9,08 ( $\pm 3,39$ )
<b>GDF</b>	25,93 ( $\pm 8,08$ )	19,05 ( $\pm 3,68$ )	12,70 ( $\pm 4,22$ )	8,94 ( $\pm 2,46$ )
<b>Total</b>	26,78 ( $\pm 7,43$ )	18,00 ( $\pm 3,29$ )	11,58 ( $\pm 3,82$ )	9,00 ( $\pm 2,82$ )

Os resultados mostram que a tendência predominante entre os atletas é a de estabelecer metas pessoais na prática esportiva. A tendência para competir foi a menos evidente na orientação esportiva dos atletas pesquisados. A Tabela 2 ilustra os resultados obtidos no teste de Wilcoxon realizado, a fim de se comparar as médias obtidas pelos dois grupos.

Tabela 2. Níveis de significância obtidos nos testes t-student e Wilcoxon na comparação das médias de idade, TQ1, TQ2 e TQ3 entre GDV e GDF

	Nível de significância
<b>IDADE</b>	0,65
<b>TQ1</b>	0,28
<b>TQ2</b>	0,17
<b>TQ3</b>	<b>*0,05</b>

\*  $p \leq 0,05$

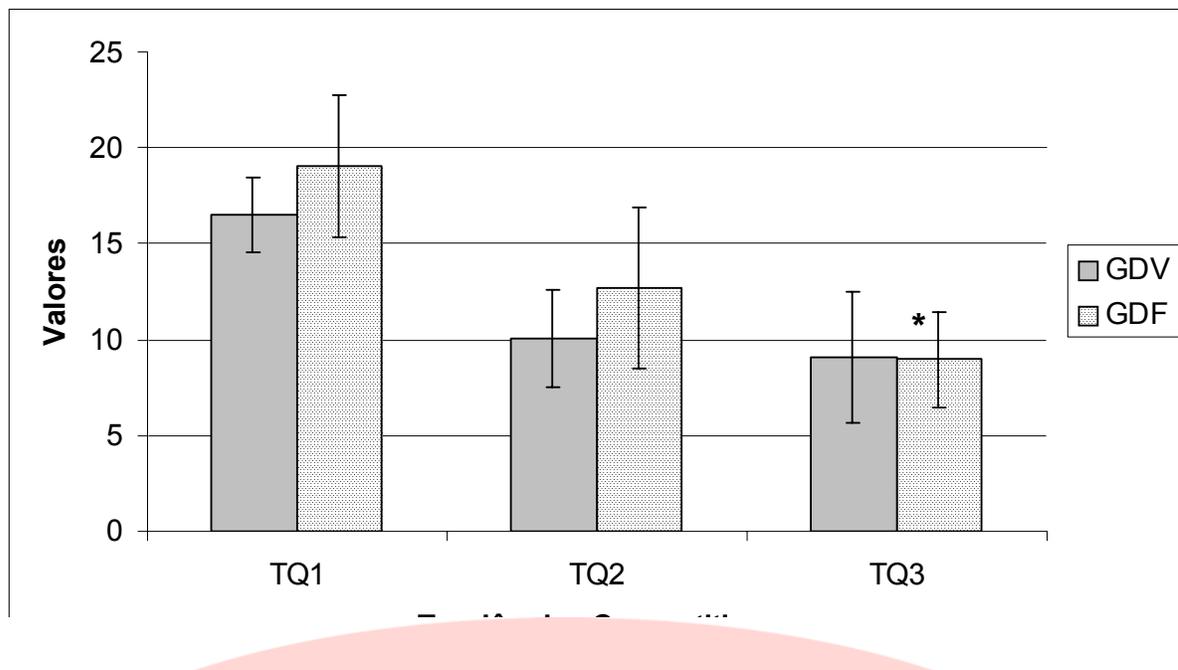
Ao serem comparadas as médias obtidas entre GDF e GDV, observa-se que não houve diferenças significativas para as variáveis idade, orientação para vencer e orientação para competir. Apenas para a variável de tendência para o estabelecimento de metas mostrou-se mais forte para o grupo de atletas com deficiência física. As distribuições dos valores atribuídos aos comportamentos de tendências competitivas

para os dois grupos (GDF e GDV) podem ser melhor visualizadas na Figura 1.

#### Discussão

O esporte adaptado para atletas com deficiência tem crescido de forma vertiginosa nos últimos anos e, da mesma forma, têm sido modificadas as perspectivas e possibilidades dos participantes. Este esporte tem o significado de competição do atleta contra si e contra sua deficiência. Segundo Brazuna e Castro<sup>14</sup>, existe uma diferença na atitude em torno da competição entre atletas com e sem deficiência. Para o primeiro grupo, a competição associa-se à superação da deficiência e, para o segundo, associa-se com a motivação externa provocada pelo adversário ou pelas exigências das disputas.

Os resultados apresentados pelo grupo de atletas com deficiência mostram que a tendência de estabelecimento de metas pessoais foi a mais evidenciada, ainda que todos os atletas pesquisados tenham um significativo tempo de experiência de prática esportiva e elevado nível de participação competitiva. As tendências de competir e vencer apresentaram, para a população pesquisada, pesos menores. Estes achados revelam que atletas com deficiência podem ser mais influenciados para permanecer na prática esportiva por fatores relacionados a objetivos intrínsecos, tais como a busca de auto-superação, reconhecimento e resultados pessoais cada vez melhores.



\* Diferenças significativas intergrupos na variável TQ3 ( $p < 0,05$ ).

Figura 1. Distribuição dos valores atribuídos ao comportamento das tendências competitivas (TQ1, TQ2 e TQ3) para os atletas avaliados e subdivididos em grupos GDV (deficiência visual) e GDF (deficiência física).

A maior orientação para o estabelecimento de metas pessoais também já foi evidenciado em outros estudos. Skordilis et al.<sup>15</sup>, ao avaliarem 31 atletas de basquetebol em cadeira de rodas e 76 de basquetebol convencional, verificaram que os atletas com deficiência mostraram tendências competitivas mais fortemente voltadas para o estabelecimento de metas pessoais do que aqueles sem deficiência. Já os atletas sem deficiência mostraram tendências mais fortemente voltadas para vencer.

Ainda em concordância com estes achados, Skordilis et al.<sup>16</sup> verificaram que a orientação para vencer foi significativamente maior em atletas profissionais sem deficiência, em seguida em atletas amadores sem deficiência e por último em atletas com deficiência. Já estes últimos apresentaram tendência mais forte novamente para o estabelecimento de metas pessoais e para competir.

Quando comparados os resultados apresentados na Tabela 1 com os dados obtidos no estudo de Oliveira<sup>17</sup> nota-se, mais uma vez, que os atletas profissionais, sem deficiência, apresentam-se mais propensos a direcionar seu comportamento à vitória em detrimento ao estabelecimento de metas. Conclusões também encontradas no estudo com atletas de Ginástica Rítmica, no qual se percebe um comportamento inteiramente voltado à vitória em relação às demais tendências, a saber: competir e estabelecer metas<sup>18</sup>.

Embora o esporte adaptado para atletas com deficiência tenha atingido elevado status competitivo nos anos recentes, ainda percebe-se que, para muitos praticantes, as motivações para a adesão e aderência às modalidades estão fortemente relacionadas a fatores não diretamente relacionados à conquista da vitória. Como destacam Villas Boas et al.<sup>19</sup>, as motivações para atletas com deficiência física praticarem esporte adaptado são principalmente focadas

na busca em superar limites pessoais e dificuldades impostas pela deficiência.

Quando se afirma que o atleta com deficiência mostra maior tendência para o estabelecimento de metas pessoais, isto significa dizer que este se orienta para um determinado ponto futuro visando, acima de tudo, superar as limitações internas e, conseqüentemente, propiciar alternativas que levem a uma evolução pessoal.

Weinberg e Gould<sup>20</sup> afirmam que a competição esportiva é desenvolvida como um processo social que é experimentado pelos indivíduos, em um contexto simples e coletivo, no qual estes confrontam capacidades e habilidades para atingir um objetivo principal. A superação das limitações e o alcance da vitória proporcionado por ela podem ser relacionados com tendência em estabelecer metas, cujo aspecto central é melhorar o próprio desempenho, independentemente do ganhar ou perder durante a circunstância competitiva.

Gill e Deeter<sup>1</sup> aprofundam a análise das tendências competitivas passando a definir o comportamento voltado ao estabelecimento de metas como o desejo de alcançar objetivos internos de auto-superação, independente da cobrança social e da responsabilidade que o processo competitivo inflige os competidores mais audazes.

Ao serem comparados os resultados obtidos por atletas com deficiência física e visual, verificou-se que, para aqueles com deficiência física, a orientação para o estabelecimento de metas pessoais foi significativamente mais forte do que para os atletas com deficiência visual. Esta diferença pode ser explicada pelas características específicas das deficiências, e conseqüentemente pelas diferentes limitações impostas. A época em que a deficiência surgiu também pode ter sido fator de influência. A maioria dos atletas com deficiência física adquiriu esta condição na adolescência ou fase adulta. Já aqueles com deficiência visual, na maior parte dos casos, já nasceram com esta condição. Assim, a maior tendência para o estabelecimento de metas pessoais dos atletas com deficiência física

pode estar relacionada à busca mais evidente pela superação das limitações e pela auto-afirmação.

Tasiemski et al.<sup>21</sup>, analisando atletas com lesão medular adquirida, verificaram que a prática esportiva para estes indivíduos era altamente focada para a reintegração social, melhora da auto-imagem, redução da depressão e melhor ajuste à condição da deficiência. Observaram ainda que os atletas com lesão medular apresentavam menor preocupação com a vitória do que atletas sem deficiência.

Embora a diferença não tenha sido estatística, foi possível observar uma tendência mais forte para vencer para os atletas do GDV do que para o GDF. Esta tendência mais pronunciada também pode ser fruto do fato de a maioria dos atletas do GDV apresentarem deficiência congênita. Dessa forma, para este grupo, é menor a necessidade de buscar a superação das restrições impostas pela deficiência, uma vez que nunca conheceram uma condição diferente.

Um fator que não foi controlado no presente estudo, mas que pode exercer influência na orientação esportiva, é o grau de deficiência. A maior ou menor restrição imposta pela deficiência pode ser um fator que influencie na tendência do atleta estabelecer metas de superação. Apesar disto, Fliess-Douer et al.<sup>6</sup>, analisando 59 atletas de basquetebol em cadeira de rodas, não verificaram diferenças significativas nas tendências competitivas quando estas foram correlacionadas à classificação esportiva dos atletas.

Ainda que em geral se observe que a tendência competitiva dos atletas no esporte adaptado seja mais focada para o estabelecimento de metas do que para a vitória em si, isto não tem sido fator impeditivo de desempenhos e conquistas cada vez mais elevados. Entretanto, estes dados podem contribuir para despertar a atenção de técnicos e dirigentes esportivos para o fato de que, para estes atletas, a principal vitória a ser buscada talvez seja a retomada do controle de suas vidas, da estima pelos seus corpos e da confiança de

que podem levar uma vida autônoma, crenças estas normalmente abaladas pela deficiência.

Assim, pode-se concluir que, para os atletas pesquisados praticantes de modalidades esportivas adaptadas, a orientação para estabelecer metas, mais do que para vencer ou competir, é mais presente, ainda que os atletas pesquisados apresentem experiência em competições internacionais de alto nível. Esta tendência mostrou-se ainda mais relevante para atletas com deficiência física do que para aqueles com deficiência visual. Os resultados encontrados divergem dos encontrados na literatura referentes ao esporte de alto nível convencional, uma vez que os atletas sem deficiência em geral mostram maior orientação para a vitória.

Outras possibilidades de estudo devem ser exploradas na área do esporte adaptado, investigando-se diferentes modalidades esportivas, diferentes grupos etários e diferentes tipos e graus de deficiência. Estes estudos em conjunto podem oferecer informações úteis para técnicos e atletas no transcórre de suas ações profissionais.

#### Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse que possam interferir na imparcialidade do trabalho científico.

#### Referências Bibliográficas

1. Gill DL, Deeter TE. Development of the sport orientation questionnaire. *Res Q Exerc Sport*. 1988; 59(3):191-202.
2. Gimeno EC, Hutzler Y, Vaíllo RR, Rivas DS, Murcia JAM. Goal orientations, contextual and situational motivational climate and competition goal involvement in Spanish athletes. *Psicothema*. 2005; 17(4):633-638.
3. Jordán MAT. Desporto paraolímpico: desenvolvimento e perspectivas. *R Conexões*. 2006; 4(2):1-18.
4. Samulski D, Noce F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Rev Bras Med Esporte*. 2002; 8(4):157-166.
5. Skordilis EK, Skafida FA, Chrysagis N, Nikitaras N. Comparison of sport achievement orientation of male wheelchair basketball athletes with congenital and acquired disabilities. *Perceptual and Motor Skills*. 2006; 103(3):726-732.
6. Fliess-douer O, Hutzler Y, Vanlandewijck YC. Relation of functional physical impairment and goal perspectives of wheelchair basketball players. *Perceptual and Motor Skills*. 2003; 96(1):755-758.
7. Mello MT. Paraolimpíada Sidney 2000: avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Atheneu; 2002.
8. Mello MT, Pasetto CVRF. Protocolos para avaliação física e fisiológica em pessoas com necessidades especiais. In Gorgatti MG, Costa RF. *Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Barueri: Manole; 2008. p.571-648.
9. Oliveira SRSO, Serassuelo Junior H, Mansano MM, Simões AC. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do Comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp*. 2006; 20(3):209-218.
10. Oliveira SRS, Santos CLA, Simões AC. Caracterização das tendências de competir, vencer e de traçar objetivos / metas de atletas de voleibol adulto feminino. In: Fórum de debates sobre mulher & esporte: mitos e verdades, 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: EEFUEUSP, 2004. p.227.
11. Magyar TM, Feltz DL. The influence of dispositional and situational tendencies on adolescent girls' sport confidence sources. *Psychology of Sport and Exercise*. 2003; 4:175-190.
12. Simões AC. As equipes de futebol e o poder das instituições: uma visão psicossociológica do comportamento institucionalizado. In Cozac JR. *Com a cabeça na ponta da chuteira*. São Paulo: Annablume; 2003.
13. Gallegos SSO, Massucato JG, Simões AC, Prouvot PA, Yoshikawa RMS. Competitividade e performance esportiva em tenistas profissionais. *Rev Paul Educ Fís*. 2002; 16(2):144-159.
14. Brazuna MR, Castro EM. A trajetória do atleta portador de deficiência física no

esporte adaptado de rendimento – uma revisão da literatura. Motriz. 2001; 7(2):115-123.

15. Skordilis EK, Koutsouki D, Asonitou K, Evans E, Jensen B. Comparison of sport achievement orientation between wheelchair and able-bodied basketball athletes. Perceptual and Motor Skills. 2002; 94(1):214-218.

16. Skordilis EK, Gavrilidis A, Charitou S, Asonitou K. Comparison of sport achievement orientation of male professional, amateur, and wheelchair basketball athletes. Perceptual and Motor Skills. 2003; 97(2):483-490.

17. Oliveira SRS. Estudo do comportamento das tendências competitivas de atletas federados de judô. 2006. Dissertação [Mestrado em Educação Física] – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo.

18. Serassuelo Junior H, Aversani MRL, Oliveira SRS, Simões AC. Análise do comportamento das tendências competitivas entre atletas femininas de ginástica rítmica de diferentes categorias. In: II Congresso Brasileiro de Metabolismo, Nutrição e Exercício, 2008, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2008, p.148.

19. Villas Boas MS, Bim RH, Barian SHS. Aspectos motivacionais e benefícios da prática do basquetebol sobre rodas. Rev Educ Fís UEM. 2003; 14(2): 7-11.

20. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Champaign: Human Kinetics, 2001.

21. Tasiemski T, Gardner BP, Blaykley RA. Athletic identity and sports participation in people with spinal cord injury. Adap Phys Act Q. 2004; 21:364-378.

---

**Endereço para correspondência:**

Márcia Greguol Gorgatti -  
Rua Paranaguá, 1900 apto 602, Centro, -  
Londrina – PR. Cep 86015-030. -  
E-mail: mgreguol@gmail.com -